



Câmara Municipal de Anchieta

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CNPJ 31.803.125/0001-83

IND/GAB/JCSN N°20

Em, 06 de Junho de 2008.

JOÃO CARLOS SIMÕES NUNES, Vereador Signatário deste, no uso de suas atribuições legais, indica, ao **Exmo. Sr. Edival José Petri, DD. Prefeito Municipal**, anexando a presente cópia, da proposição por onde solicita de Sua Ex.^a que estude em caráter urgente a possibilidade de se construir uma piscina nas dependências da Pestalozzi.

Estudos feitos por diversas entidades comprovam a importância de se trabalhar com a hidroterapia nas unidades da Pestalozzi, pois os exercícios feitos na água trazem muitos benefícios para as crianças com algum tipo de síndrome, principalmente a de Down.

A Pestalozzi de nosso município com certeza não perde em nada para as demais de nosso estado, portanto minha proposta é darmos um passo à frente no que se diz respeito à fisioterapia e assim sermos referência para as outras unidades da Pestalozzi espalhadas em nosso estado.

Tenho convicção que construindo essa piscina estaremos dando um passo importantíssimo em relação ao tratamento de nossos pacientes que possuem algum tipo de síndrome e automaticamente contribuiremos para que os mesmos tenham uma melhor qualidade de vida.

Não tenho dúvida do atendimento a este pedido, pois o autor desta entende que não só estaremos construindo uma piscina, mas trazendo maior qualidade de vida para tantas pessoas que necessitam deste tipo de serviço.

Plenário Ulisses Guimarães, 06 de Junho de 2008.


JOÃO CARLOS SIMÕES NUNES
VEREADOR

Hidroterapia na Síndrome de Down

Hidroterapia na Síndrome de Down

A terapia dentro d'água proporciona muitos benefícios

O trabalho de fisioterapia na criança com síndrome de Down é de efetiva importância para o desenvolvimento neuropsicomotor desde grupo de pacientes e a hidroterapia, como coadjuvante desde trabalho, leva a um avanço consideravelmente grande para as aquisições motoras.

A hidroterapia auxilia em muitos pontos importantes para a criança com síndrome de Down, pois a relação que existe da criança com o meio aquoso é muito efetiva.

Tudo começa a partir da satisfação que a criança sente ao estar em movimento, brincando na água e para isso deve ser utilizada uma piscina em que a temperatura esteja entre 32 e 35 graus (estável). Também é importante que a criança confie no terapeuta, livrando-se assim de ansiedades e aflições que a insegurança pelo diferente possa causar.

A terapia dentro d'água proporciona muitos benefícios, como por exemplo, o aumento de tônus a partir do: proprioceptivo, tátil sinestésico, articular, vestibular, equilíbrio, respiratório; e a autoconfiança da criança.

Isto acontece porque os receptores cutâneos, táteis, articulares, muscular e visual, destas crianças são ativados a todo instante. Receptores cutâneos que estão relacionados a própria percepção tátil sinestésica acabam aumentando o tônus da criança mesmo em água quente (em que teoricamente abaixa este tônus). Isto acontece porque a água através de suas particularidades e características como densidade e gravidade, levam a uma facilitação do trabalho terapêutico em meio aquoso, facilitando assim trabalhos como a flutuação que pode proporcionar o treino para um futuro nado livre, trabalho de equilíbrio do controle do corpo como um todo e o fortalecimento global durante toda e qualquer movimentação da criança, podendo também utilizar artificios como bóias e/ou pesos no trabalho de tonificação muscular.

O vestibular é trabalhado na hidroterapia de várias formas, como por exemplo, relações de balanço que proporcionam automaticamente um trabalho de ajuste postural, como também reações reflexas de equilíbrio, endireitamento e proteção.

É sempre importante observar que a movimentação voluntária da criança na piscina é uma fonte importante para as aquisições musculares, ou seja,

tônica, proprioceptivas e cognitivas. Para que qualquer trabalho com a criança seja efetivo é necessário lembrar que o "lúdico" não pode ser esquecido, exemplo: brinquedos, brincadeiras, bóias e acessórios aquáticos adequados para cada idade; pois distraem, divertem e estimulam o trabalho muscular e o deslocamento da criança.

O respiratório também é um ponto enfatizado na hidroterapia, podendo ser trabalhado através de exercícios de bolhas e/ou mergulho assistido, dando assim a integração completa entre o corpo, a respiração, a mente e a sensação de auto-estima elevada e a autoconfiança pela satisfação da submersão realizada junto com uma terapeuta experiente. Existem outras formas de trabalhar o ponto de vista respiratório da criança no meio aquoso, como por exemplo, atividades na forma de brincadeira, como soprar canudo empurrando com o ar uma bolinha; é importante usar a criatividade.

Além de pré-requisitos já citados como, temperatura da água e a confiança no terapeuta, a piscina terapêutica adequada para a terapia de crianças com síndrome de Down deve dispor de adaptações necessárias que facilite desde a entrada na piscina até a saída, significando que nesta piscina deve conter um espaço adequado onde a criança consiga ficar em pé (realizar a bipedestação) de forma independente, para que realize treino de equilíbrio estático, dinâmico e de marcha; também é importante que tenha barras em que a criança possa segurar-se para iniciar o exercício de agachamento, não esquecendo dos degraus.

A turbulência é mais um dos artifícios que a água proporciona para complementar a hidroterapia, podendo ser utilizada para vários fins como o proprioceptivo, para aumentar o nível de dificuldade no trabalho de bipedestação e marcha, levando assim a um aumento de tônus, equilíbrio, reflexos de endireitamento, proteção, atenção e concentração.

Uma dúvida que sempre vem à tona quando se fala em hidroterapia em criança é a idade adequada para a iniciação deste trabalho. É importante frisar que o trabalho de hidroterapia na criança com síndrome de Down poderá ser iniciado a partir do terceiro mês de idade mediante liberação médica (onde será avaliada a integridade cutânea, da orelha interna e a situação imunológica da criança, além dos demais parâmetros técnicos), pois a partir de então a estimulação precoce poderá ser introduzida com a finalidade de adequação neuropsicomotora. Durante esta primeira fase na piscina a mãe pode entrar na água durante a terapia, na iniciação do processo a presença de alguém a quem a criança confie é de suma importância, principalmente quando se trata da estimulação precoce. Este é um trabalho importante com relação ao tônus afetivo da criança, que lhe proporcionará uma sensação de proteção e segurança, facilitando o vínculo e a confiança da criança com o terapeuta. Assim, mais tarde o terapeuta poderá assumir a terapia sem a companhia dos responsáveis e a partir desta

experiência, o responsável poderá ser orientado para trabalhar em casa durante o banho e/ou em momentos de lazer.

Quanto à alta terapêutica, poderá ser utilizada a da fisioterapia em solo, que é quando a criança adquire a capacidade de como correr, pular e saltar num pé só, com dinâmica e equilíbrio adequado. A hidroterapia pode ser mantida com a finalidade de manutenção tônica da musculatura, já que a hipotonicidade mantém-se presente durante toda a vida a pessoa com síndrome de Down.